



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 41 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 26/09/2024 Ata de Reunião Ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de 2024, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o Gestor de Investimentos, Erenildo Motta, apresentando o resultado da carteira de investimentos do mês de agosto. O mês de agosto foi uma montanha-russa de emoções. Começamos o mês com os mercados caindo bastante por temor de uma recessão nos Estados Unidos, visto que os dados de atividade e mercado de trabalho começaram a arrefecer em um nível preocupante. Outro fator que deixou o mercado sob tensão foi o desmonte do carry trade no mercado japonês, um movimento onde o aumento da taxa de juros casado com a valorização da moeda (iene) provocou uma fuga de capitais do país em direção a outros lugares de forma desproporcional, o que levou a bolsa japonesa a estar com um máximo drawdown de 25% no dia 5 de agosto. Porém, no transcorrer do mês alguns dados melhores foram divulgados e aos poucos os mercados foram se recuperando, e até o Japão teve uma recuperação importante. No front geopolítico, continua a tensão no Oriente Médio com ataques a lideranças do Hamas em solo iraniano, sem probabilidade de um cessar-fogo e aumentou o risco de uma escalada para um conflito regional envolvendo Israel e Irã. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 30 meses, sem perspectivas de avanço nas negociações diplomáticas. Nos EUA, a produção industrial caiu 0,6% em julho, após ter registrado alta de 0,3% em junho, informou o Federal Reserve (Fed, o banco central americano). A piora no desempenho foi atribuída a efeitos das paralisações no início do mês especialmente das indústrias petroquímicas, devido ao furacão Beryl. Segundo o Fed, a maioria dos principais grupos industriais registrou perdas em julho. O índice de bens de consumo, por exemplo, recuou 1% em grande parte devido a uma queda de 0,7% no índice de produtos automotivos. A utilização da capacidade caiu de 78,4% em junho para 77,8% em julho, taxa que agora está 1,9 ponto percentual abaixo da média de longo prazo. O Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos, que reúne dados do setor industrial e, também de serviços, está há 18 meses posicionado em patamar acima de 50,0, o que significa expansão, mas segundo dados da S&P Global registrou queda marginalmente para 54,3 em julho, ante 54,8 em junho. Para Chris Williamson, economista chefe de Negócios da S&P Global Market Intelligence, as pesquisas do PMI trouxeram notícias encorajadoras de uma combinação bem-vinda de crescimento econômico sólido e inflação de preços de venda mais fria em julho. A inflação medida pelo índice CPI em julho variou +0,2% (M/M), ante -0,1% (M/M) em junho. Com o dado de julho, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 3,0% para 2,9% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de julho apresentou um crescimento de 0,2%, ante o crescimento de 0,1% (M/M) em junho, com estabilidade da inflação anualizada em 2,5%, acumulado 2,6% em 12 meses. Sobre o mercado de trabalho, a criação de vagas de emprego nos Estados Unidos desacelerou mais do que o esperado em julho. Com isso, a taxa de desemprego aumentou para 4,3%. Os números tendem a ampliar os temores de que o mercado de trabalho esteja se deteriorando rápido demais, elevando os riscos de uma recessão da maior economia do mundo. A economia norte-americana criou 114 mil postos de trabalho fora do setor agrícola no mês de julho, depois de abrir 179 mil vagas em junho (dado revisado para baixo). Os números fazem parte do relatório oficial de emprego nos EUA, o chamado payroll. A ata da última reunião do FOMC, na qual os juros foram mantidos no intervalo de 5,25% a 5,50%, reconheceu progressos em relação à inflação, mas manteve a avaliação de que a economia segue sólida. Segundo o documento, a atividade nos EUA cresceu em ritmo mais lento do que na segunda metade de 2023 e o mercado de trabalho apresentou moderação dos ganhos. No campo da política monetária, a dúvida já não é mais se haverá o primeiro corte dos juros em setembro, mas qual será a magnitude dessa redução. Isso ocorre após recentes manifestações de membros do Fed e dados mais favoráveis de inflação.

Na China, a economia continua a enfrentar dificuldades no terceiro trimestre de 2024, com novos dados apontando para uma persistente fraqueza que desafia as metas de crescimento estabelecidas pelo governo. A desaceleração do investimento em ativos fixos para 3,6% nos primeiros sete meses do ano foi um dos principais destaques dos dados divulgados. Apesar de as vendas no varejo terem superado as expectativas devido a um aumento sazonal, elas ainda permanecem muito abaixo dos níveis pré-pandemia. A produção industrial, por sua vez, enfraqueceu levemente, embora continue a superar o consumo. O governo do presidente Xi Jinping tem como meta um crescimento de cerca de 5% em 2024, mas os desafios são evidentes. Economistas pedem uma aceleração nos gastos com infraestrutura e outros programas para reativar a demanda interna, essencial para atingir essa meta. A desaceleração nesse setor é

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

[Handwritten scribble]

~~Handwritten scribble~~

